

O Globo

16 de fevereiro



Os riscos da corrupção

O percentual de empresários brasileiros preocupados com eventuais riscos que a corrupção pode causar aos seus negócios passou de 7,2%, em 2013 para 15%, em 2016. O índice do Brasil é o mais alto entre os 13 países (EUA, Alemanha, Itália e México, entre eles) ouvidos na pesquisa da seguradora Zurich, com 2,7 mil empresários.



ESTADÃO

Lava Jato transforma governança em investimento necessário para PMEs

Deputados e milhões de empresas que formam parte de setores e grandes corporações precisam se adequar às regras de compliance da Lava Jato.

As leis e normas criadas para inibir casos de corrupção e fraude nas empresas - principalmente após a deflagração da Operação Lava Jato - originaram um novo movimento no mercado: a exigência de um setor de governança bem estruturado. Se inicialmente a Lei Anticorrupção entrou no radar das grandes companhias, agora quem se preocupa são as PMEs, que investem em medidas de governança não só para se protegerem, mas para avançarem nos seus negócios.

À medida em que as normas foram sendo adotadas por startups e empresas de capital aberto, essas companhias também passaram a demandar de suas parceiras, fornecedores e prestadores de serviços mecanismos eficientes de compliance - práticas que uma empresa adota para evitar descumprimento de leis e regulamentações.

Uma pesquisa da seguradora Zurich mostrou que a percepção das PMEs - com menos recursos e com os riscos que a corrupção pode acarretar para seus negócios cresceu. Os dados apontam que 15% dos entrevistados responderam que o tema é um dos principais riscos para suas empresas nos próximos meses. Na pesquisa anterior, 13,6% dos entrevistados apontavam o tema como um dos riscos. Em 2014, eram 10,5% e, em 2013, apenas 7,2%.

Essa crescente preocupação levou as companhias a criarem programas de compliance. Porém, Carlos Vasconcelos, superintendente de subscritura de Seguros Empresariais da Zurich, explica que o objetivo das empresas não é só implementar os mecanismos de compliance, mas mostrar ao mercado que elas são eficientes e, a partir disso, conseguir benefícios financeiros.

Estadão - 06 de Julho

Folha de S. Paulo

14 de fevereiro

CRÉDITO NEGADO

O interesse de pequenos e médios empresários brasileiros por crédito caiu 70% nos últimos quatro anos, segundo a seguradora Zurich.

Quase 31% dos entrevistados consideram termos de crédito atrativo uma das maiores oportunidades de negócio disponíveis em 2013. No ano passado, a porcentagem foi de 9%, de acordo com o levantamento.

Entre os 13 países consultados, o índice só não foi menor em 2016 que nos Estados Unidos e na Austrália.

Na média global, o corte de despesas foi considerado a maior oportunidade de crescimento, citado por 32,8% dos empresários.

O fator considerado menos interessante foi a aquisição de concorrentes (9,5%), que se manteve no mesmo nível dos últimos anos. No Brasil, o índice cresceu para 12%, o maior desde que a pesquisa começou a ser feita.

ESTADÃO

Economia & Negócios

Quando falo com bancos, seguradoras e provedores, eles querem que eu escreva sobre alguns produtos. E os bancos, inclusive, querem a minha assinatura e o meu nome em alguns produtos de seguro de maneira mais tranquila e honesta e consigo atrair mais fornecedores, por exemplo" explica.

Mecanismos. Um estudo realizado pela consultoria Deloitte também mostrou esse movimento. Títulos de proteção de transparência questionados pelas PMEs registradas em sua adoção. A existência de uma controladora, de um código de ética e de uma auditoria interna, por exemplo, costam ser pontos em mala de inspeção das companhias.

É nesse contexto que empresas de práticas que os especialistas consideram fundamentais para uma PME crescer e sustentar seu valor de mercado. Nesse caso, a Zurich explica que essas práticas são mais compatíveis com uma pequena empresa, porém, muitas vezes, não são. "Implementar um comitê de ética ou conselho fiscal, por exemplo, é mais custoso. O código de ética, a controladora e o auditoria são custos de adotar", afirma.

Implementado por 25% das PMEs - com crescimento de 30% no último ano, segun pesquisa da Deloitte - o canal de denúncias também é visto pelos especialistas da consultoria como importante. Porém, a implementação deve ser feita com um sistema de confidencialidade que impeça a divulgação de informações.

Danielo Gregório, gerente de subscritura do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), explica que os custos para implementar a medida de 100 mil reais. Mas explica que, mesmo que seja necessário, o investimento vale a pena. "O custo de não ter um código de ética é muito maior do que o custo de ter um", afirma.

"É um movimento fundamental, mas precisa ter profissionais que investiguem e não apenas apenas fazer a parte da lei", explica.

Os gestores, as pessoas nas pontas, na fábrica, os representantes comerciais e os fornecedores de produtos precisam entender o código de conduta, como ele funciona e também cursos de milhões a empresas, para que todos possam cumprir", afirma.

Riscos na web atraem contratações

Por Carlos Vasconcelos | Para o Valor, de Rio

O rubro de dados de clientes da corretora XP Investimentos acendeu o alerta no mercado brasileiro. Quem não passava um período de informação passou a discutir o assunto e a buscar alternativas para aumentar o segurança de seus bancos de dados e sistemas de informática. O chamado risco cibernético é um problema global. Uma pesquisa recente de consultoria Kroll com 545 executivos de médias e grandes empresas no mundo todo aponta que 85% das companhias sofreram ataques no último ano.

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira, gerente de produtos financeiros da corretora Am Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

EXAME.COM

Estas são as maiores ameaças para o mundo em 2017

São Paulo - Pela primeira vez em dez anos, desastres decorrentes da violência do clima figuram na primeira colocação entre as maiores ameaças que o mundo enfrentará em 2017.

A constatação é do Relatório de Riscos Globais, um estudo anual, produzido em parceria com o EXAME, realizado pelo Fórum Econômico Mundial e o Zurich Insurance Group.

Conduzido com 750 especialistas, o relatório procurou traçar o cenário de risco que a humanidade enfrentará em 2017 de acordo com cinco categorias: econômicas, ambientais, geopolíticas, sociais e tecnológicas.

Em segundo lugar entre as maiores ameaças estão as migrações forçadas, o deslocamento de pessoas de suas comunidades por conta de conflitos armados, pobreza e eventos associados às mudanças climáticas.

Desastres naturais, como terremotos, erupções vulcânicas e deslizamentos de terra, aparecem na terceira posição. O medo de ataques terroristas e epidídios ou males surgindo das máquinas também figuram entre as maiores ameaças.

DCI

Busca por seguro cibernético dobra no ano, mas legislação traz desafios

Por Carlos Vasconcelos | Para o Valor, de Rio



O rubro de dados de clientes da corretora XP Investimentos acendeu o alerta no mercado brasileiro. Quem não passava um período de informação passou a discutir o assunto e a buscar alternativas para aumentar o segurança de seus bancos de dados e sistemas de informática. O chamado risco cibernético é um problema global. Uma pesquisa recente de consultoria Kroll com 545 executivos de médias e grandes empresas no mundo todo aponta que 85% das companhias sofreram ataques no último ano.

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Jornal do Comércio

29 de março

Por Carlos Vasconcelos | Para o Valor, de Rio



Empresas buscam ciberseguro

O rubro de dados de clientes da corretora XP Investimentos acendeu o alerta no mercado brasileiro. Quem não passava um período de informação passou a discutir o assunto e a buscar alternativas para aumentar o segurança de seus bancos de dados e sistemas de informática. O chamado risco cibernético é um problema global. Uma pesquisa recente de consultoria Kroll com 545 executivos de médias e grandes empresas no mundo todo aponta que 85% das companhias sofreram ataques no último ano.

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Valor

29 de março

Por Carlos Vasconcelos | Para o Valor, de Rio



Empresas buscam ciberseguro

O rubro de dados de clientes da corretora XP Investimentos acendeu o alerta no mercado brasileiro. Quem não passava um período de informação passou a discutir o assunto e a buscar alternativas para aumentar o segurança de seus bancos de dados e sistemas de informática. O chamado risco cibernético é um problema global. Uma pesquisa recente de consultoria Kroll com 545 executivos de médias e grandes empresas no mundo todo aponta que 85% das companhias sofreram ataques no último ano.

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Valor

29 de março

Por Carlos Vasconcelos | Para o Valor, de Rio



Empresas buscam ciberseguro

O rubro de dados de clientes da corretora XP Investimentos acendeu o alerta no mercado brasileiro. Quem não passava um período de informação passou a discutir o assunto e a buscar alternativas para aumentar o segurança de seus bancos de dados e sistemas de informática. O chamado risco cibernético é um problema global. Uma pesquisa recente de consultoria Kroll com 545 executivos de médias e grandes empresas no mundo todo aponta que 85% das companhias sofreram ataques no último ano.

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Jornal do Comércio

29 de março

Por Carlos Vasconcelos | Para o Valor, de Rio



Empresas buscam ciberseguro

O rubro de dados de clientes da corretora XP Investimentos acendeu o alerta no mercado brasileiro. Quem não passava um período de informação passou a discutir o assunto e a buscar alternativas para aumentar o segurança de seus bancos de dados e sistemas de informática. O chamado risco cibernético é um problema global. Uma pesquisa recente de consultoria Kroll com 545 executivos de médias e grandes empresas no mundo todo aponta que 85% das companhias sofreram ataques no último ano.

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

A seguradora americana foi a primeira a lançar e expandir o produto de risco cibernético no país, em 2012. Zurich e XL também oferecem o produto, mas há outras seguradoras interessadas em explorar esse nicho. "Pelos menos três outras companhias estão se preparando para lançar seguros desse tipo até o fim do ano", conta Márcio Bandeira.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

Riscos na web atraem contratações

Valor

29 de março

Por Carlos Vasconcelos | Para o Valor, de Rio



Empresas buscam ciberseguro

O rubro de dados de clientes da corretora XP Investimentos acendeu o alerta no mercado brasileiro. Quem não passava um período de informação passou a discutir o assunto e a buscar alternativas para aumentar o segurança de seus bancos de dados e sistemas de informática. O chamado risco cibernético é um problema global. Uma pesquisa recente de consultoria Kroll com 545 executivos de médias e grandes empresas no mundo todo aponta que 85% das companhias sofreram ataques no último ano.

Diante disso, cresce o mercado de seguros voltados para esse tipo de risco. No EUA, o segmento movimenta US\$ 1,5 bilhões em prêmios por ano. "O Brasil está, ano após ano, entre os três principais alvos de ataques cibernéticos. Por isso, o potencial do produto aqui é enorme", avalia Flávio Sá, gerente de linhas financeiras da AIG Brasil.

Exame - 18 de fevereiro

DCI - 20 de dezembro

</

Até pequenas empresas já adotam ações anticorrupção

Operação Lava-Jato e entrada em vigor de legislação específica contra a prática estimulam mudança

O Globo 10 de abril

GAZETA DO POVO

De manual de conduta a auditorias, pequenas empresas adotam ações anticorrupção

Operação Lava-Jato e entrada em vigor de legislação específica contra a prática estimulam mudança

De seus milhares de processos de prestação de serviços, a Coca-Cola, com sede em Curitiba, Santa Catarina, tem 3 mil contratos em andamento. Um deles, em São Paulo, envolve a contratação de uma empresa para a prestação de serviços de limpeza e manutenção de prédios públicos. A empresa, localizada em São Paulo, tem 15 funcionários e faturamento anual de R\$ 1,5 milhão.

Adelino da Costa, diretor comercial da Coca-Cola no Brasil, afirma que a empresa não possui nenhum contrato com o setor público. No entanto, ele reconhece que a empresa possui contratos com o setor privado, incluindo a prestação de serviços de limpeza e manutenção de prédios públicos.

Em São Paulo, a empresa possui contratos com o setor privado, incluindo a prestação de serviços de limpeza e manutenção de prédios públicos.

Em São Paulo, a empresa possui contratos com o setor privado, incluindo a prestação de serviços de limpeza e manutenção de prédios públicos.

Gazeta do Povo - 12 de abril

Gazeta do Povo - 12 de abril

Gazeta do Povo - 12 de abril

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney
com Bloomberg

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

InfoMoney

Apólice de risco cibernético atrai novas seguradoras

Os recentes ataques de vírus em computadores acenderam o alerta para os cuidados que devem ser tomados a fim de evitar prejuízos às empresas. O que pouca gente sabe é que é possível contratar um seguro para esses casos. No Brasil, só duas seguradoras atuam no segmento hoje: AIG e XL Catlin. Mas outras três já se organizam para disputar o nicho: Zurich — já com autorização da Superintendência de Seguros Privados (Susep) —, Allianz e Generali.

Para o gerente de ameaças cibernéticas da EY, Luiz Milagres, o seguro deve ser uma alternativa, mas apenas o último passo em um longo processo de defesa de segurança cibernética.

"As organizações não se questionam se vão sofrer um ataque, eles sabem que isso vai ocorrer em algum momento. A questão é como agir. Há cuidados básicos que podem ser tomados para evitar problemas, nem tudo é sofisticado", diz o sócio líder de cibersegurança da EY Brasil, Sergio Kognan.

Época Negócios 22 de Maio

ESTADÃO

Coluna do Broad

Após ataques, Zurich fará seguro para risco cibernético no Brasil

Coluna do Broad
01 Junho 2017 | 05h00

A suíça Zurich vai engordar a lista de seguradoras que atuam no segmento de riscos cibernéticos no Brasil. O ingresso da companhia neste segmento ocorre 15 dias após o grande ataque em massa registrado em dezenas de países. Até agora, apenas a AIG, que trouxe o produto para o Brasil em 2012, e a XL, que no passado teve uma joint venture com o Unibanco, atuavam no setor. Diante da propagação dos riscos cibernéticos, a expectativa do mercado é de que mais seguradoras passem a atuar neste segmento. Dentre as candidatas, estão as americanas Chubb e Argo, a alemã Allianz, a italiana Generali e ainda a fintech (startup do setor financeiro) Thinkse, do ex-BTG Pactual André Gregori.

Estadão.com - 01 de Junho

Record News - Foco & Gestão - 10 de Junho

Brasil é considerado 6º mais vulnerável a vírus

Levantamento considera exposição a ataques que exigem resgate. Para analistas, empresas investem pouco



Brasil é considerado o 6º país mais vulnerável a ataques cibernéticos, segundo levantamento divulgado pela empresa de inteligência de ameaças cibernéticas, Trend Micro. O estudo avaliou a exposição de 100 países a ataques de ransomware, que exigem resgate em troca de liberar dados. O Brasil ficou em 6º lugar, atrás de Estados Unidos, Alemanha, França, Reino Unido e Itália. O relatório aponta que o Brasil tem uma das maiores populações de usuários de redes sociais e aplicativos de mensagens, o que aumenta a superfície de ataque. Além disso, a infraestrutura de segurança cibernética do país é considerada frágil em comparação com outros países desenvolvidos.



Segundo o relatório, o Brasil é considerado um país de alto risco devido à sua grande população de usuários de redes sociais e aplicativos de mensagens. Além disso, a infraestrutura de segurança cibernética do país é considerada frágil em comparação com outros países desenvolvidos. O estudo também aponta que o Brasil tem uma das maiores populações de usuários de redes sociais e aplicativos de mensagens, o que aumenta a superfície de ataque.

Redes do governo sofrem 2.828 ataques

Segundo relatório, o Brasil é considerado um país de alto risco devido à sua grande população de usuários de redes sociais e aplicativos de mensagens. Além disso, a infraestrutura de segurança cibernética do país é considerada frágil em comparação com outros países desenvolvidos.

REFORMA TRAZ NOVA PERSPECTIVA

Para o presidente da AIG, a reforma traz uma nova perspectiva para o mercado segurador brasileiro.



Para o presidente da AIG, a reforma traz uma nova perspectiva para o mercado segurador brasileiro. O estudo também aponta que o Brasil tem uma das maiores populações de usuários de redes sociais e aplicativos de mensagens, o que aumenta a superfície de ataque.

qual era o planejamento futuro que faziam, os jovens falavam que queriam ganhar na loteria ou receber ajuda do pai. "Hoje, esta geração já começa a olhar como pode acumular patrimônio", diz o presidente da Bradesco Vida e Previdência, que planeja fechar 2017 com crescimento entre 6% e 10% na captação líquida ante o resultado de 2016.

Além de se modernizar, o desafio da indústria para atingir essa geração é criar linguagem mais acessível e amigável. Para isso, precisa usar mais os canais eletrônicos e oferecer ferramentas de autoavaliação, simuladores, chats e todas as conveniências tecnológicas das mídias sociais aplicativos para celulares.

De outro lado, existem negros que ainda engessam algumas ações. "Buscamos a evolução do arcabouço regulatório para modernizar a prestação de produtos e oferecer conveniência de vendas por meio dos canais digitais", defende Edson Franco, presidente da FenaPrevi e da Zurich no Brasil. Mas Franco acha que essa é uma discussão que depende da reforma da previdência e acredita ser prematuro atribuir os números dos dois primeiros meses de 2017 a esta reforma, pois o mesmo período do ano passado foi muito fraco e atípico para as vendas do setor.

"Estávamos no ápice de incertezas políticas naquele momento e de crise de confiança, nível de desemprego aumentando aceleradamente. Tudo impacta", diz Franco. O presidente da FenaPrevi reforça ainda que o primeiro trimestre de 2017 contou ainda com o evento da liberação dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), o que pode ter oferecido certa folga financeira para as pessoas investirem.



Franco, da FenaPrevi, oferece mais recursos por canais digitais

Para o grupo Catu, seguradora independente que possui a maior reserva de previdência complementar do mercado, a representatividade dos jovens no total da indústria deve crescer. "Essa conscientização vai ser resultado. Os jovens estão começando a poupar mais

Procura por seguro contra hackers cresce 200%

Aumento acontece após ataque cibernético que atingiu mais de 70 países no mês passado

Ataque cibernético de grande escala, que atingiu mais de 70 países no mês passado, gerou um aumento de 200% na procura por seguros contra hackers. O levantamento foi feito pela seguradora Zurich, que oferece este tipo de cobertura no Brasil.

ONDA HACKER

Risco cibernético aparece em 5ª lugar entre preocupações das empresas

Entre as principais preocupações das empresas, o risco cibernético aparece em 5º lugar. Isso indica que as empresas estão cada vez mais conscientes da importância de proteger seus dados e sistemas.



CORRIDA PARA TIRAR O ATRASO DIGITAL

Empresas buscam soluções para não ficar para trás no mundo digital

Empresas buscam soluções para não ficar para trás no mundo digital. A corrida por soluções digitais está aquecida, com muitas empresas buscando maneiras de melhorar sua eficiência e reduzir custos.



TECNOLOGIA



Plano de negócios digital, essencial para as empresas que buscam crescer no mercado digital. Isso envolve a criação de estratégias claras e a implementação de soluções tecnológicas inovadoras.

Valor Financeiro - 31 de Maio

Publicidade para o programa 'Você S/A' da Rede S/A. O texto promete ajudar investidores a descobrir oportunidades de negócios e aumentar seu patrimônio. Inclui uma imagem de uma calculadora e um gráfico de barras.

Publicidade para o programa 'Previdência aberta tem alta nas captações' do Valor. O texto destaca o crescimento das vendas de planos de previdência privada e a importância de se planejar para o futuro.

Folha de S. Paulo - 05 de Junho

Publicidade para o programa 'Record News - Foco & Gestão' do RN Record News. O texto apresenta o programa como uma análise aprofundada dos principais temas da atualidade.

Valor Econômico - 13 de Junho

Você S/A - 01 de março

ABERTURA GRADATIVA DÁ SEGURANÇA

Fim da reserva de mercado e possibilidade de diluir riscos trouxeram equilíbrio ao mercado, mas a tributação é considerada excessiva

Dez anos de abertura deram novos contornos ao mercado brasileiro de resseguros. Com um único player em 2007 – o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), que também era regulador do mercado – o setor passou a contar com as atuais 128 companhias, entre as quais estão os maiores grupos mundiais. Nesse período, o volume de resseguros cedidos pelas seguradoras brasileiras saltou de R\$ 3,8 bilhões, em 2007, para R\$ 10,17 bilhões, no ano passado – um aumento de 75%. A crise prejudicou alguns ramos, mas manteve o volume estável em relação a 2015, o que evidencia a resiliência da atividade e a capacidade das empresas de encontrar alternativas às intempéries da economia.

Entre os gigantes mundiais que estão no Brasil, não falta otimismo em relação ao potencial do mercado. “No médio e longo prazo a turbulência do atual momento deve melhorar e estaremos prontos para contribuir com a redução da grande lacuna de proteção que ainda existe no país”, diz Marco Baldo, CEO da Swiss Re Brasil. “A abertura atraiu players internacionais, permitiu maior transferência de conhecimento, possibilitou a formação de talentos e ampliou o acesso a produtos”, acrescenta Angelo Colombo, CEO para a América do Sul da Allianz Global Corporate & Specialty (AGCS), a seguradora do grupo Allianz. Segundo ele, o mercado

Valor Financeiro – 31 de Maio

QUANTO MAIS SIMPLES, MELHOR

Seguradoras ajustam apólices ao orçamento apertado do pequeno empresário e facilitam contratação

Por Adriano Aguiar



As diferenças de custos entre as seguradoras são grandes, mas a maioria não consegue explicar para o pequeno empresário a razão disso. Isso acontece porque as seguradoras não costumam explicar a diferença de custos entre as seguradoras. Isso acontece porque as seguradoras não costumam explicar a diferença de custos entre as seguradoras. Isso acontece porque as seguradoras não costumam explicar a diferença de custos entre as seguradoras.

SEGURO NÃO MORREU DE VELHO

Dez anos de abertura deram novos contornos ao mercado brasileiro de resseguros. Com um único player em 2007 – o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), que também era regulador do mercado – o setor passou a contar com as atuais 128 companhias, entre as quais estão os maiores grupos mundiais. Nesse período, o volume de resseguros cedidos pelas seguradoras brasileiras saltou de R\$ 3,8 bilhões, em 2007, para R\$ 10,17 bilhões, no ano passado – um aumento de 75%. A crise prejudicou alguns ramos, mas manteve o volume estável em relação a 2015, o que evidencia a resiliência da atividade e a capacidade das empresas de encontrar alternativas às intempéries da economia.

passivo oculto, muitas vezes não identificado no processo de diligência”, diz Flavio Sá, da AIG Brasil.

Outro tema que ganhou destaque é da responsabilidade civil dos executivos, fenômeno turbinado pela recessão econômica, pela explosão das denúncias de corrupção e pelo afunilamento da Lava-Jato. O cenário elevou o risco de um executivo ser acionado por causar prejuízos involuntários à empresa, acionistas ou terceiros e ligou o alerta de muitas empresas para a necessidade de proteger o patrimônio pessoal do seu corpo diretivo. Isso se refletiu na maior procura pelo seguro D&O. “Além da Lava-Jato, a recessão também aumentou o apelo do D&O. A crise pressiona o administrador a tomar decisões que muitas vezes podem ser questionadas”, opina Fernando Saccon, líder de linhas financeiras da Zurich.

Sigla de Directors and Officers, o D&O é uma modalidade de seguro de responsabilidade civil contratada pelas empresas para proteger o patrimônio de diretores, conselheiros e administradores em ações movidas contra eles decorrentes de erros em sua gestão. As coberturas básicas são os custos de defesa e eventuais indenizações pelas perdas causadas por erros de gestão. O seguro cobre de demandas administrativas por parte de órgãos



Costa, da FenSeg: cobertura para atos ilícitos de diretores deve valer fora do Brasil

Embora tenha perdido o monopólio, o IRB é o grande líder da área de resseguros no Brasil. Criada em 1939, privatizada e batizada de IRB Brasil Re em 2013, a instituição tem hoje como principais acionistas três dos maiores grupos seguradores do país (BB, Bradesco e Itaú), além do governo. São do IRB 52% do market share das emissões referentes a seguradoras locais (que totalizam R\$ 7,359 bilhões no ano passado) e 35% do movimento total do mercado de resseguros no país. É essa capacidade que os acionistas destacam na preparação para o IPO do IRB, que pode acontecer ainda este ano, além do bom desempenho no ano passado – aumento de 11% em volume de prêmios – e da possibilidade de manter o ritmo de crescimento na casa dos dois dígitos neste ano. “Hoje o país passa por uma das suas maiores crises, que deteriorou o ambiente de negócios, mas a expectativa é que a situação melhore fortemente nos próximos meses”, diz Godoy.

Valor Financeiro – 31 de Maio

UM OLHO NO CELULAR E OUTRA NA PRESTATAO

Classos C e D estão mais preocupados com a proteção de bens e com o desempenho. As vendas de produtos de celular cresceram 25% em 2016

A crise financeira, que tem provocado queda no faturamento de muitas empresas e fechamento de muitos postos de trabalho, passou ao largo de alguns ramos do setor de seguros massificados, cujas vendas até cresceram mesmo diante do cenário de contenção de despesas. “O mercado não tem crescido tanto quanto nos últimos anos, já que o varejo retraiu, mas vemos que há uma maior preocupação, principalmente das classes C e D, em proteger o seu patrimônio”, explica Ana Paula de Almeida Santos, vice-presidente da Comissão de Seguro Garantia Estendida e Afiliada da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg). De acordo com dados da Superintendência de Seguros

subir gradativamente até chegar a 45%. “Isso diminuirá a restrição para que prêmios emitidos por seguradoras baseadas no Brasil, mas ligadas a multinacionais, cheguem às matrizes”, diz ele.

O ambiente regulatório brasileiro, no entanto, ainda é bastante criticado por executivos do setor. “Alguns dispositivos fazem pouco sentido, como as limitações para a retrocessão intragrupo”, diz Rodrigo Beloube, CEO da Munich Re, que também considera excessiva a tributação nas três classes de licença disponíveis para a atuação de resseguradoras – local, admitida e eventual. A questão da tributação, porém, mobiliza particularmente as seguradoras locais. “Para obter o melhor produto, é preciso ter situações similares de competição, mas de 2007 para cá, enquanto no mundo a carga tributária mundial diminuiu para a média de 18%, do Brasil

aumentou de 24% para 45%”, observa Tarcísio Godoy, presidente do IRB Brasil Re. Segundo Godoy, maior isonomia na questão tributária estimularia o projeto de criar no país um novo exportador de resseguros, estratégia que tem encontrado terreno fértil entre as seguradoras locais, como aponta relatório divulgado pela Terra Brasilis Resseguros. De acordo com a análise, a falta de resiliência do exterior pelas seguradoras locais aumentou 24% no ano passado, de R\$ 1,16 bilhão para R\$ 1,44 bilhão. Com quatro anos de atuação, a Terra Brasilis está satisfeita com o mercado nacional, mas já abriu um escritório na Colômbia no ano passado para trabalhar o mercado andino. “A recepção foi muito boa”, afirma Rodrigo Boti, CEO da empresa, para quem a iniciativa está sendo associada a crises e mais ao avanço natural da seguradora.

Uma exposição internacional também foca na Austrália, que em três anos espera aumentar de 10% para 30% a fatia do faturamento da companhia que vem de fora. “Queremos desenvolver nossos negócios”, diz Renato Freire, CEO da companhia, que começou a operar em 2011. No IRB, o percentual de prêmios emitidos fora do país já é de 30% e o foco nos negócios internacionais continua forte.

POTENCIAL PARA GANHAR PÚBLICO

O objetivo das seguradoras é alcançar o mesmo status dos planos de previdência privada. Para isso investem em tecnologia e comunicação

Com o intuito de torná-los mais simples e disponíveis para a compra, as seguradoras estão investindo em tecnologia e comunicação para facilitar a aquisição e o atendimento de seus clientes e de dedicados a esse segmento.

A estratégia na Zurich foi aproveitar o movimento dos varejistas na busca por melhor eficiência nos negócios e, assim, ampliar as vendas de seguro e também em diversificar a carteira de parceiros. “Temos desde parcerias com a Fast Shop e Ponto Frio, que atende principalmente as classes A e E, até a Casas Bahia, que tem perfil mais focado na classe C, como também em lojas como Polish”, declara Luis Reis, São 1.891 pontos de venda que comercializam o seguro-garantia estendida do Grupo Segurador BB & Mapfre. O grupo também considera que essa parceria com redes de varejo contribui para o bom desempenho do setor. “Apesar de um desses nossos parceiros terem mais de três mil pontos de venda e o objetivo é colocar nesses mesmos parceiros o microseguro residencial”, comenta Túlio Carvalho, superintendente executivo. O microseguro residencial representa atualmente 7,84% dos prêmios emitidos pelo grupo.

ATAQUES CIBERNÉTICOS

Uma nova modalidade de ataque cibernético surgiu em 2016, conhecida como ransomware. O atacante sequestra os dados da vítima e exige um resgate para liberá-los. Este tipo de ataque tem se tornado cada vez mais comum e perigoso, afetando empresas de todos os setores. As seguradoras estão oferecendo coberturas específicas para proteger os dados das empresas contra esse tipo de ataque.

ATAQUES CIBERNÉTICOS



ATAQUES CIBERNÉTICOS

Uma nova modalidade de ataque cibernético surgiu em 2016, conhecida como ransomware. O atacante sequestra os dados da vítima e exige um resgate para liberá-los. Este tipo de ataque tem se tornado cada vez mais comum e perigoso, afetando empresas de todos os setores. As seguradoras estão oferecendo coberturas específicas para proteger os dados das empresas contra esse tipo de ataque.



Uma nova modalidade de ataque cibernético surgiu em 2016, conhecida como ransomware. O atacante sequestra os dados da vítima e exige um resgate para liberá-los. Este tipo de ataque tem se tornado cada vez mais comum e perigoso, afetando empresas de todos os setores. As seguradoras estão oferecendo coberturas específicas para proteger os dados das empresas contra esse tipo de ataque.

ATAQUES CIBERNÉTICOS

Uma nova modalidade de ataque cibernético surgiu em 2016, conhecida como ransomware. O atacante sequestra os dados da vítima e exige um resgate para liberá-los. Este tipo de ataque tem se tornado cada vez mais comum e perigoso, afetando empresas de todos os setores. As seguradoras estão oferecendo coberturas específicas para proteger os dados das empresas contra esse tipo de ataque.

ATAQUES CIBERNÉTICOS



ATAQUES CIBERNÉTICOS

Uma nova modalidade de ataque cibernético surgiu em 2016, conhecida como ransomware. O atacante sequestra os dados da vítima e exige um resgate para liberá-los. Este tipo de ataque tem se tornado cada vez mais comum e perigoso, afetando empresas de todos os setores. As seguradoras estão oferecendo coberturas específicas para proteger os dados das empresas contra esse tipo de ataque.

GESTÃO | Tecnologia

A SALVO DA CRISE

Mesmo com menos capacidade de investir, as empresas no Brasil mantiveram gastos com tecnologia e TI. A principal motivação: ganhar produtividade

Poucos empresários desistem de investir em tecnologia. O mesmo vale para as empresas. Mesmo com menos capacidade de investir, as empresas no Brasil mantiveram gastos com tecnologia e TI. A principal motivação: ganhar produtividade

tecnologia em abril deste ano. O desenvolvimento e a implementação do projeto levaram cinco anos. Nesse período, vários sistemas internos construídos ao longo da história de 70 anos da companhia foram substituídos por novos.

De acordo com o estudo da FGV, para cada 1% a mais investido em TI, depois de dois anos, o lucro aumenta 7%

Benefício tecnológico

Em março, Exame publicou um estudo que analisou o impacto da tecnologia nas empresas brasileiras. Segundo dados da consultoria Gartner, o investimento em tecnologia cresceu 10% em 2015 em relação a 2014. Isso ocorreu apesar de o PIB ter caído 0,8% no mesmo período.

De acordo com o estudo da FGV, para cada 1% a mais investido em TI, depois de dois anos, o lucro aumenta 7%

O ESTADO DE S. PAULO

» **Sinistro.** A Lava Jato sacudiu o mercado de D&O no Brasil. Estima-se que ao menos 15 grandes empresas tenham acionado suas seguradoras desde que a Operação foi deflagrada. O setor é disputado por gigantes como Zurich, Allianz, Chubb, AIG, XL e Mapfre.

O Estado de S. Paulo - 29 de Junho

Valor

ECONÔMICO

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Benefício reforça a retenção de talentos

Mesmo investindo menos, empresas no Brasil mantêm gastos com TI

Seis em cada dez executivos têm dedicado recursos para infraestrutura de tecnologia da informação para garantir produtividade, segundo pesquisa da Deloitte.

São Paulo — Poucos executivos dos cortes de custos nas empresas — em maior ou menor escala — em meio à crise atual. Para a maioria, porém, um tema tornou-se investimento em tecnologia. O motivo é simples. Sem um bom time de executivos têm dedicado recursos para infraestrutura de tecnologia da informação e softwares justamente como parte das medidas para ganhar produtividade, segundo uma pesquisa da consultoria Deloitte. De 2014 a 2016, as empresas continuaram investindo, em média, 7,6% de suas receitas líquidas em tecnologia. Por causa da queda nas vendas e da recessão econômica do país, esperava-se que os investimentos em TI diminuíssem. Não foi o que aconteceu”, diz Fernando Naveiras, professor de TI na Faculdade de Administração da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo, que conduziu um estudo com 2.540 empresas brasileiras. Segundo dados da consultoria Gartner, especializada em tecnologia, os investimentos em equipamentos, armazenamento de dados, softwares e consultoria nessa área deverão crescer 19% neste ano. Apesar de uma queda registrada em 2015, o montante previsto para 2017 — 133 bilhões de reais — é maior do que o de 2016.

Não se trata de uma exclusividade local. No mundo todo, há décadas, os gastos corporativos com tecnologia crescem. A tendência parece definir a Lei de Moore. O criador da Intel, Gordon Moore, descobriu em 1965 que a eficiência dos computadores dobra a cada dois anos por mesmo preço. De lá para cá, o padrão tem se confirmado e a eficiência dos ciclos ficou mais curta: 18 meses. Então por que os custos crescem? A explicação está numa lógica semelhante à das despesas com saúde, também numa evolução constante. Há sempre uma tecnologia nova, mais sofisticada, disponível. E a necessidade de atualização não tem fim. Nos Estados Unidos, as companhias investem cerca de 700 bilhões de dólares por ano em tecnologia. E, por um investimento que se paga. De acordo com o estudo da FGV, para cada 1% a mais investido em TI, após dois anos, o lucro aumenta 7%.

Um exemplo de impacto desses investimentos no Brasil está no grupo varejista Pão de Açúcar, dono de uma rede de 130 lojas de caçaquês no Sul e no Nordeste do país e com faturamento de 1 bilhão de reais em 2016. As vendas caíram 17% nos últimos dois anos e a companhia teve 35 lojas fechadas no período. O número de funcionários caiu de 6.000 para 4.500. Mesmo assim, a companhia não atingiu o alvo de TI. A empresa contratou investindo 0,5% da receita líquida na área. Nesse período, conseguiu implementar um software de gestão que ajudou a ganhar 11 milhões de reais, com a redução de 21% do estoque. Para fazer o mesmo faturamento e nível de atendimento, a companhia precisou trabalhar com menos produtos, com cerca de 15 pessoas. “O investimento se pagou e trouxe resultados antes do que esperávamos”, diz Marcos Vinícius Naveiras, diretor executivo do Grupo Pão de Açúcar.

Os cortes de pessoal também têm sido menos intensos além. Sobretudo no caso de empresas que decidem partir para uma solução casreira em vez de comprar produtos prontos no mercado. Na varejista de moda Riachuelo, o time de TI do Rio de Janeiro de 71 funcionários presidiu de reduções mais drásticas. Hoje tem cerca de 9% do pessoal, metade do que estava em outras áreas da companhia. A empresa desenvolve internamente os softwares utilizados nos pontos principais do negócio. A explicação está numa prioridade da companhia: o investimento em tecnologia de seus concorrentes, a Blachutti, fabrica parte das roupas que vende, e por isso precisa de um sistema que integre a gestão de ponta a ponta. “Consumimos o resto do sistema que precisamos e não existe pronto no mercado”, diz Paulo Henrique Farias, diretor de TI do grupo Giarretto, controlador da Riachuelo, que faturou 5,9 bilhões de reais em 2016. Foi só depois de pensar nessa questão que a companhia conseguiu finalmente lançar um time de comércio eletrônico em abril deste ano. O desenvolvimento e a implementação do projeto levaram cinco anos. Nesse período, vários sistemas internos construídos ao longo da história de 70 anos da companhia foram substituídos por novos.

No departamento de TI das empresas só um número sobe mais do que o valor do equipamento — a quantidade de projetos. No caso do Banco Santander, são 450. Para ser qual deles prioritar, três métricas são essenciais: o potencial de incremento de receita, a economia de recursos e o aumento da satisfação dos clientes. Para aplicar as metas ganharam autonomia. “Tem vez de definir tudo em comitês, mas decisões importantes a gente tomamos em conjunto pelas prioridades e níveis mais próximos à execução dos projetos”, diz Márcio Aguiar, vice-presidente de tecnologia do Banco Santander no Brasil. Por exemplo, uma atualização recente no aplicativo de internet banking decidiu durante uma reunião diária de 15 minutos do time, incluiu o serviço de registro de sinistros para clientes de seguros residenciais. Após o planejamento dos dados e validar outras informações pelo aplicativo. No melhor dos casos, o pagamento do seguro é feito em menos de 2 horas — antes levava dias.

Previdência: Planos corporativos passam por atualização

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Em 2017, 15% das empresas vão atualizar seus planos de previdência privada

Governança deve ser processo sem volta

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Assédio sexual ganha seguro

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

Empresas devem adotar práticas de governança para evitar crises

EXAME - 29 de Junho

O RISCO DA ENERGIA
As principais implicações geopolíticas vão aumentar os riscos e os impactos no crescimento econômico global, até 2035. Essa é a conclusão de um estudo desenvolvido pela seguradora Zurich em parceria com o Atlantic Council, conselho que promove liderança construtiva em assuntos internacionais. O relatório mostra que pode haver um aumento de até 35% no preço da energia e que Brasil, Rússia, Canadá, China, Estados Unidos e Venezuela são os países que mais devem aumentar sua produção energética nos próximos 20 anos.



IstoÉ Dinheiro - 09 de agosto

DINHEIRO & DIREITOS

Não arrisque o seu patrimônio
Valer a pena investir nesses serviços segurados. Confira, você protege seus patrimônios e inclui, sem compor o patrimônio.

Como Fazer o Seguro
Sua família precisa de um seguro para garantir o futuro financeiro de todos. Descubra como escolher o melhor plano de acordo com as necessidades de cada um.

Terminar atenção às cláusulas
Políticas de seguro residencial e de saúde. Confira as principais cláusulas e condições de cobertura para evitar surpresas desagradáveis.

Preço dependem do tipo de seguro
Uma análise detalhada dos custos envolvidos em diferentes tipos de seguros, incluindo a cobertura básica e as opções de upgrade.

Revista Dinheiro & Direitos - 01 de agosto

Especial Seguros
Regulamentação Seguro de responsabilidade civil terá regras próprias
'Novo' D&O começa a ser negociado em novembro

Valor



Valor - 28 de setembro

BNAmericas

D&O Insurance segment looks set to expand in Brazil
O setor de seguros D&O no Brasil está se expandindo rapidamente, impulsionado por novas regulamentações e uma maior conscientização dos riscos corporativos.

BNAmericas - 09 de agosto

Olhar Digital
Segurança
Anúncio para serviços digitais de segurança, destacando a importância de proteger dados e sistemas corporativos.

Fernando Saccon
CEO da Zurich no Brasil
Entrevista com o CEO da Zurich no Brasil, discutindo o crescimento da seguradora e as perspectivas para o futuro.

Valor Especial Seguros

Mercado Gestores de riscos de empresas afirmam que não necessitam avanços em produtos e legislação
Indústria 4.0 é o atual foco de atenção
A indústria 4.0 está se tornando o foco principal para os gestores de riscos, com empresas buscando soluções para os novos desafios tecnológicos.

What is being pushed in the market is the need for information...
Análise de mercado sobre as tendências atuais e as necessidades das empresas em termos de seguros e serviços financeiros.

Valor - 28 de setembro

Indústria 4.0 é o atual foco de atenção
A transformação digital está impulsionando a indústria 4.0, o que exige novas abordagens de gestão de riscos e seguros para proteger os investimentos em tecnologia.

Folha de São Paulo - 13 de Agosto

Previdência privada desacelera no 1º semestre
As contribuições aos planos de previdência privada desaceleraram no primeiro semestre deste ano, refletindo a transição da reforma da Previdência.

Valor - 28 de setembro

Gestores apostam em fundos para o novo cenário de juro baixo
A queda das taxas de juros está levando os gestores de fundos a buscar novas estratégias de investimento para atrair investidores.

Previdência privada desacelera no 1º semestre
As contribuições aos planos de previdência privada desaceleraram no primeiro semestre deste ano, refletindo a transição da reforma da Previdência.



DCI - 07 de setembro

Cobertura residencial pode custar até R\$ 246, diz estudo
Um estudo recente indica que o custo médio de uma cobertura residencial pode chegar a R\$ 246 por mês, dependendo das características do imóvel.

Valor Especial Seguros

Gestores apostam em fundos para o novo cenário de juro baixo
A queda das taxas de juros está levando os gestores de fundos a buscar novas estratégias de investimento para atrair investidores.

Valor - 28 de setembro

Valor Especial Seguros

Produto enxuto para enfrentar a crise

Barbimonte Seguradora adota política assertiva de gestão para manter suas carteiras na modalidade



Barbimonte Seguradora adota política assertiva de gestão para manter suas carteiras na modalidade. O grupo de seguradoras mantém uma carteira enxuta e focada em produtos de longo prazo, o que lhe confere maior resiliência em períodos de crise. A companhia também investe em tecnologia para otimizar processos e reduzir custos operacionais.

Valor Especial Seguros

Cibersegurança avança ao topo das corporações

Seguros de cibersegurança ganham destaque no mercado de seguros corporativos

Com o aumento das ameaças cibernéticas, as grandes empresas estão investindo cada vez mais em seguros de cibersegurança. Esses produtos oferecem cobertura para danos financeiros decorrentes de ataques de hackers, vazamento de dados e interrupção de serviços. A demanda por esses seguros tem crescido significativamente nos últimos anos.

Valor Especial Seguros

Falta de regulação inibe negócios com riscos cibernéticos

Seguros de cibersegurança ainda enfrentam barreiras regulatórias

A falta de regulamentação adequada para seguros de cibersegurança tem sido apontada como um dos principais obstáculos para o crescimento desse mercado. A ausência de normas claras dificulta a avaliação de riscos e a precificação dos produtos, o que desencoraja seguradoras e segurados.

UOL

Seguro especial cobre desemprego, casamento, salto de paraquedas e diabetes

Theresa Iacono | São Paulo | 24/09/2017 | 09:00

Desemprego



É comum ouvir falar que alguém contraiu um seguro de carro ou casa. Mas será que há também esse tipo de cobertura para doenças, gravidez e até para casamento?

A American Life oferece seguro de vida para quem tem diabetes tipo 2 ou 3. O polígrafo de diabetes não tem influência no seguro de vida. Há cobertura para aborto e para parto de cesárea, além de cobertura para parto por cesárea. Já na Maternidade, a cobertura é para o parto. Os filhos que contraiam o seguro são cobertos por doenças congênitas e até por doenças raras.

UOL REUTERS

Brasil terá serviço de assistência contra cyberbullying

SAO PAULO (Reuters) - Seguradoras começam a vender no Brasil produtos que incluem serviços de assistência contra ataques cibernéticos, como o chamado cyberbullying.

O produto oferece cobertura em seguros como de vida, acidentes e residência. Atualmente vendidos por seguradoras internacionais como a Zurich e a Allianz, incluem serviços de assistência que vão desde o suporte técnico até o suporte psicológico.

O serviço envolve o cadastramento de dados do cliente numa plataforma digital, que se utiliza para enviar e-mails e mensagens de texto e verificar a veracidade das informações de cadastro no momento de fazer reclamações e solicitações de informações de estatísticas no momento de fazer reclamações.

“O produto é bastante interessante e oferece uma proteção, o índice atualizado automaticamente em um dólar”, disse Márcio de Almeida, gerente de marketing da Brasil Seguradora, empresa que também oferece o produto.

A assistência inclui também orientação para o seguro de resolver o problema por meios extrajudiciais, mas em último caso também recomendações sobre assistência jurídica.

Valor - 28 de setembro

Valor - 28 de setembro

Brasil terá serviço de assistência contra cyberbullying

SAO PAULO (Reuters) - Seguradoras começam a vender no Brasil produtos que incluem serviços de assistência contra ataques cibernéticos, como o chamado cyberbullying.

O produto oferece cobertura em seguros como de vida, acidentes e residência. Atualmente vendidos por seguradoras internacionais como a Zurich e a Allianz, incluem serviços de assistência que vão desde o suporte técnico até o suporte psicológico.

Valor - 28 de setembro

Valor - 28 de setembro

Valor - 28 de setembro

Exame - 25 de outubro

MULHERES NO TOPO

EXAME



As mulheres estão se tornando cada vez mais visíveis no topo das corporações. A reportagem destaca o papel das mulheres líderes e as barreiras que ainda existem para a igualdade de gênero no mercado de trabalho.

UOL - 24 de setembro

UOL - 29 de setembro

COMO FAZER

PROTEGER É PRECISO

Empresas & Negócios



Proteger é preciso. Este guia oferece dicas práticas para fortalecer a segurança das empresas e proteger dados e informações importantes.

UOL - 29 de setembro

Empresas & Negócios

Pequenas Empresas & Grandes Negócios - 01 de outubro



Pequenas empresas e grandes negócios. Este conteúdo aborda estratégias para o crescimento e a proteção das empresas em um mercado competitivo.

DCI - 31 de outubro

Reuters - 29 de setembro

DCI - 31 de outubro

Valor

Valor

Valor

Valor

TRIBUNA

Novos seguros contra hackers

Seguro de responsabilidade civil para executivos passa a cobrir multa

Aplicativos para não ser vigiado

Proteção contra ataques cibernéticos

Relatório Cyber

BOLLA



Novos seguros contra hackers. A TRIBUNA apresenta as últimas notícias e análises sobre segurança digital e tecnologia.

Valor

Valor

Valor

Valor

Valor

Valor

Valor

Valor

FOLHA DE S.PAULO

Regras da UE podem reabrir discussão sobre multas, dizem seguradoras



Folha de São Paulo - 09 de março

Zurich adquire operações na América Latina da seguradora australiana QBE

A Zurich anunciou a aquisição das operações da seguradora australiana QBE na América Latina. A transação inclui a QBE Life e a QBE General Insurance. A Zurich se tornou a maior seguradora de vida e geral na região. A aquisição é parte de uma estratégia de expansão global da Zurich para fortalecer sua presença em mercados emergentes e aumentar sua capacidade de oferecer produtos inovadores e serviços personalizados aos clientes.

IstoÉ Dinheiro - 25 de fevereiro

Journal do Comércio

Journal do Comércio - Notícias locais e internacionais. Destaques: Festival de Cinema de Berlin, Mercado de Valores, e atualizações econômicas.

DCI - 27 de janeiro

Recita espera receber 28,8 m de declarações de imposto de Renda

Recursos para o ano de 2017. O Fisco espera receber 28,8 milhões de declarações de imposto de renda em 2017. O sistema de declaração online continua a crescer, com um aumento de 51% em relação ao ano anterior.

DCI - 24 de fevereiro

Avanço tecnológico afeta produtividade

Embora os avanços tecnológicos tenham fornecido benefícios para países emergentes, os riscos associados a estas mudanças também são motivo para preocupação. É o que aponta análise apresentada no Global Risks Report 2018, produzido pelo World Economic Forum (WEF). O relatório em relação ao impacto econômico de novas tecnologias, sobretudo na América Latina, foi frequentemente: "O maior risco foi o desemprego. Isso porque quanto maior o nível de automação, maior a exigência por profissionais qualificados. E, na falta destes, pode ocasionar um declínio ou estagnação na produtividade", afirma Edison Franco, CEO da Zurich no Brasil.

DCI - 22 de fevereiro

Diário de Pernambuco - 02 de fevereiro

Diário de Pernambuco - Notícias locais e internacionais. Destaques: Mercado de Valores, Política, e atualizações econômicas.

Jornal do Comércio (RS) - 26 de fevereiro

Q ESTADO DE S. PAULO

Ataque ciber, Os crimes cibernéticos podem causar prejuízos de até US\$ 8 trilhões para empresas no mundo todo nos próximos 5 anos.

Os cálculos constam de estudo do World Economic Forum (WEF), e com o apoio da seguradora suíça Zurich. O relatório, divulgado no Produto Interno Bruto (PIB) do Reno Unido, França e Alemanha juntos.

Estado de São Paulo - 14 de fevereiro

Previdência privada espera crescer mesmo se reforma não for aprovada

Embora a reforma não seja aprovada, a indústria de previdência privada espera crescer mesmo se a reforma não for aprovada. Isso porque a indústria já está se adaptando ao novo cenário regulatório e buscando novos produtos e serviços para atrair clientes. A Zurich, líder no mercado, espera um crescimento de 17,6% em 2017.

Estado de Minas

Previdência privada espera crescer mesmo se reforma não for aprovada

Estado de Minas - Notícias locais e internacionais. Destaques: Mercado de Valores, Política, e atualizações econômicas.

Folha de São Paulo - 04 de fevereiro

FOLHA DE S.PAULO

Previdência privada não sofrerá se reforma fracassar, dizem executivos

A discussão sobre mudanças nas regras de aposentadoria favoreceu as empresas de previdência complementar aberta, mas um fracasso na aprovação da reforma não prejudicará o setor, segundo executivos do mercado. "É difícil quantificar o impacto no segmento, mas não acredito que aprovar a reforma agora ou no próximo governo fará grande diferença no curto prazo", diz Edison Franco, presidente da Fenaprev, federação do setor.

Correio Braziliense

Previdência privada espera crescer mesmo se reforma não for aprovada

Embora a reforma não seja aprovada, a indústria de previdência privada espera crescer mesmo se a reforma não for aprovada. Isso porque a indústria já está se adaptando ao novo cenário regulatório e buscando novos produtos e serviços para atrair clientes. A Zurich, líder no mercado, espera um crescimento de 17,6% em 2017.

Correio Braziliense

Previdência privada espera crescer mesmo se reforma não for aprovada

Correio Braziliense - Notícias locais e internacionais. Destaques: Mercado de Valores, Política, e atualizações econômicas.

Folha de São Paulo - 04 de fevereiro

CORREIO BRAZILIENSE

Previdência privada espera crescer mesmo se reforma não for aprovada

Embora a reforma não seja aprovada, a indústria de previdência privada espera crescer mesmo se a reforma não for aprovada. Isso porque a indústria já está se adaptando ao novo cenário regulatório e buscando novos produtos e serviços para atrair clientes. A Zurich, líder no mercado, espera um crescimento de 17,6% em 2017.

Correio Braziliense

Previdência privada espera crescer mesmo se reforma não for aprovada

Embora a reforma não seja aprovada, a indústria de previdência privada espera crescer mesmo se a reforma não for aprovada. Isso porque a indústria já está se adaptando ao novo cenário regulatório e buscando novos produtos e serviços para atrair clientes. A Zurich, líder no mercado, espera um crescimento de 17,6% em 2017.

Correio Braziliense

Previdência privada espera crescer mesmo se reforma não for aprovada

Correio Braziliense - Notícias locais e internacionais. Destaques: Mercado de Valores, Política, e atualizações econômicas.

Folha de São Paulo - 04 de fevereiro

DCI - 27 de janeiro

reabrir mercado bilionário para seguradoras

Reabrir mercado bilionário para seguradoras. A discussão sobre mudanças nas regras de aposentadoria favoreceu as empresas de previdência complementar aberta, mas um fracasso na aprovação da reforma não prejudicará o setor, segundo executivos do mercado.

WOL economia

Mudança climática e tensões geopolíticas são os maiores riscos em 2018

Mudança climática e tensões geopolíticas são os maiores riscos em 2018. Segundo o relatório Global Risks Report 2018, produzido pelo World Economic Forum (WEF), a mudança climática e as tensões geopolíticas são os maiores riscos para o mundo em 2018. O relatório também aponta que a inteligência artificial e a automação são riscos importantes para o futuro.

Valor

Novo safra de gestores começa a oferecer previdência

Valor - Notícias locais e internacionais. Destaques: Mercado de Valores, Política, e atualizações econômicas.

Valor Econômico - 17 de julho

Valor Econômico - Notícias locais e internacionais. Destaques: Mercado de Valores, Política, e atualizações econômicas.

Jornal do Comércio Seguro empresarial deve avançar em 2018

Jornal do Comércio Seguro empresarial deve avançar em 2018. O mercado segurador brasileiro deve crescer em 2018, impulsionado pelo aumento da demanda por seguros empresariais e pessoais. A Zurich se destaca como líder no mercado.

ADESÕES E RETORNOS

Ativos administrados da previdência privada aberta

R\$ bilhões	2014	2015	2016	2017
Adesões	423	519	643	756
Retornos	22,6%	23,9%	17,6%	

Fonte: Fenaprev

Carlos Tejada, diretor de distribuição da Zurich, afirma que a indústria de previdência privada não sofrerá se a reforma não for aprovada. "No médio prazo, com as novas regras implementadas, a possibilidade de alteração das regras da Previdência, afirma. Quando o tema passar de discussão para uma mudança de fato, seja no mandato atual ou em um futuro, as pessoas buscarão mais produtos no modelo privado, diz Tejada.

Edison Franco, presidente da Fenaprev, afirma que a indústria de previdência privada espera crescer mesmo se a reforma não for aprovada. "No médio prazo, com as novas regras implementadas, a possibilidade de alteração das regras da Previdência, afirma. Quando o tema passar de discussão para uma mudança de fato, seja no mandato atual ou em um futuro, as pessoas buscarão mais produtos no modelo privado, diz Franco.

Folha de São Paulo - 04 de fevereiro

Previdência privada espera crescer mesmo se reforma não for aprovada

FOLHA DE S.PAULO

Previdência privada não sofrerá se reforma fracassar, dizem executivos

A discussão sobre mudanças nas regras de aposentadoria favoreceu as empresas de previdência complementar aberta, mas um fracasso na aprovação da reforma não prejudicará o setor, segundo executivos do mercado. "É difícil quantificar o impacto no segmento, mas não acredito que aprovar a reforma agora ou no próximo governo fará grande diferença no curto prazo", diz Edison Franco, presidente da Fenaprev, federação do setor.

ADESÕES E RETORNOS

Ativos administrados da previdência privada aberta

R\$ bilhões	2014	2015	2016	2017
Adesões	413	519	643	756
Retornos	22,6%	23,9%	17,6%	

Fonte: Fenaprev

Carlos Tejada, diretor de distribuição da Zurich, afirma que a indústria de previdência privada não sofrerá se a reforma não for aprovada. "No médio prazo, com as novas regras implementadas, a possibilidade de alteração das regras da Previdência, afirma. Quando o tema passar de discussão para uma mudança de fato, seja no mandato atual ou em um futuro, as pessoas buscarão mais produtos no modelo privado, diz Tejada.

Edison Franco, presidente da Fenaprev, afirma que a indústria de previdência privada espera crescer mesmo se a reforma não for aprovada. "No médio prazo, com as novas regras implementadas, a possibilidade de alteração das regras da Previdência, afirma. Quando o tema passar de discussão para uma mudança de fato, seja no mandato atual ou em um futuro, as pessoas buscarão mais produtos no modelo privado, diz Franco.

Embora a reforma não seja aprovada, a indústria de previdência privada espera crescer mesmo se a reforma não for aprovada. Isso porque a indústria já está se adaptando ao novo cenário regulatório e buscando novos produtos e serviços para atrair clientes. A Zurich, líder no mercado, espera um crescimento de 17,6% em 2017.

Correio Braziliense

Previdência privada espera crescer mesmo se reforma não for aprovada

Embora a reforma não seja aprovada, a indústria de previdência privada espera crescer mesmo se a reforma não for aprovada. Isso porque a indústria já está se adaptando ao novo cenário regulatório e buscando novos produtos e serviços para atrair clientes. A Zurich, líder no mercado, espera um crescimento de 17,6% em 2017.

Correio Braziliense

Previdência privada espera crescer mesmo se reforma não for aprovada

Correio Braziliense - Notícias locais e internacionais. Destaques: Mercado de Valores, Política, e atualizações econômicas.

Folha de São Paulo - 04 de fevereiro

Embora a reforma não seja aprovada, a indústria de previdência privada espera crescer mesmo se a reforma não for aprovada. Isso porque a indústria já está se adaptando ao novo cenário regulatório e buscando novos produtos e serviços para atrair clientes. A Zurich, líder no mercado, espera um crescimento de 17,6% em 2017.

WOL economia

Mudança climática e tensões geopolíticas são os maiores riscos em 2018

Mudança climática e tensões geopolíticas são os maiores riscos em 2018. Segundo o relatório Global Risks Report 2018, produzido pelo World Economic Forum (WEF), a mudança climática e as tensões geopolíticas são os maiores riscos para o mundo em 2018. O relatório também aponta que a inteligência artificial e a automação são riscos importantes para o futuro.

Valor

Novo safra de gestores começa a oferecer previdência

Valor - Notícias locais e internacionais. Destaques: Mercado de Valores, Política, e atualizações econômicas.

Valor Econômico - 17 de julho

Valor Econômico - Notícias locais e internacionais. Destaques: Mercado de Valores, Política, e atualizações econômicas.

Jornal do Comércio Seguro empresarial deve avançar em 2018

Jornal do Comércio Seguro empresarial deve avançar em 2018. O mercado segurador brasileiro deve crescer em 2018, impulsionado pelo aumento da demanda por seguros empresariais e pessoais. A Zurich se destaca como líder no mercado.

O GLOBO

Vai que acontece...

Carreira em tempo de saia-para-branco

Infographic with various icons representing different aspects of life and work.

O Globo - 15 de abril

Contenção de riscos

Infographic with various icons representing different aspects of life and work.

Valor

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Portrait of a man in a suit.

Valor

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Valor

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Valor

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

FOLHA DE S.PAULO

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Folha de São Paulo

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Valor

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Valor

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Seguro ajuda a reduzir custo real do cibercrime

Valor

Valor Econômico - 17 de abril

Valor

Resseguradoras buscam mais prêmios no exterior

Resseguradoras buscam mais prêmios no exterior

Valor

Valor Econômico - 27 de março

Valor

Valor Econômico - 27 de março

Valor

Retomada de IPOs favorece D&O

Retomada de IPOs favorece D&O

Valor

Valor Econômico - 27 de março

BNamericas

BNamericas - 20 de março

Valor

Prêmio para transporte aumenta 30%

Prêmio para transporte aumenta 30%

Valor

O QUE FAZ A TOKIO MARINE SER UMA DAS MELHORES SEGURADORAS?

O QUE FAZ A TOKIO MARINE SER UMA DAS MELHORES SEGURADORAS?

Valor

Proteção de pessoas deve crescer 10% neste ano

Proteção de pessoas deve crescer 10% neste ano

Valor

Valor Econômico - 27 de março

Valor

Valor Econômico - 27 de março

UOL

UOL economia Medo de perder o emprego? Seguro garante escola, aluguel e empréstimos

UOL economia Medo de perder o emprego? Seguro garante escola, aluguel e empréstimos

UOL

UOL - 05 de março

UOL

UOL - 05 de março

Valor

Valor Econômico - 27 de março

Monitor

Monitor Mercantil - 15 de março

Monitor

Monitor Mercantil - 15 de março

Monitor

Monitor Mercantil - 15 de março

Monitor

Monitor Mercantil - 15 de março

Monitor

Monitor Mercantil - 15 de março

Monitor

Monitor Mercantil - 15 de março

Monitor

Monitor Mercantil - 15 de março

ZH

Zero Hora - 15 de Março

ZH

Zero Hora - 15 de Março

ZH

Zero Hora - 15 de Março

ZH

Zero Hora - 15 de Março

ZH

Zero Hora - 15 de Março

ZH

Zero Hora - 15 de Março

ZH

Zero Hora - 15 de Março

ZH

Zero Hora - 15 de Março

Valor

Valor Econômico - 27 de março

Valor

Valor Econômico - 27 de março

Valor

Valor Econômico - 27 de março

Valor

Valor Econômico - 27 de março

Valor

Valor Econômico - 27 de março

Valor

Valor Econômico - 27 de março

Valor

Valor Econômico - 27 de março

Valor

Valor Econômico - 27 de março